



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Do Trato Urinário Febril Em Lactente

Autores: SILVANA SINHORINHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); PAULA ANDRADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); RENATA CRUZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); VIVIANE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); DOLORES SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); THAIS PERINEI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); ALINE SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); ESTELA MELLO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); LUCIENE FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); LUCIANO PINTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO)

Resumo: Introdução: O trato urinário é local frequente de infecções bacterianas em lactentes. O quadro clínico inespecífico, pode adiar o diagnóstico aumentando o risco de infecções graves e de lesões renais definitivas. É fundamental o estudo de imagem, para identificação de possível malformação do trato urinário, nos lactentes com ITU febris, para manejo adequado, a fim de se preservar a função renal. Relato de Caso: L.G.S, 5 meses, masculino, com ITU de repetição internou com quadro de sepse. Na admissão apresentava alteração da função renal (uréia:124/ creatinina:1,3). ; submetido a ultrassonografia renal que mostrou hidronefrose bilateral e a uretrocistografia miccional que foi compatível com válvula de uretra posterior. Tratado com antibioticoterapia de largo espectro e submetido a vesicostomia tendo evoluído bem , recebido alta com melhora da função renal (uréia : 24 e cr:0,4). Segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão: Uropatias obstrutivas podem passar despercebidas no período neonatal destacando-se a importância do exame físico do recém nascido. A presença de globo vesical palpável, esforço miccional, jato urinário fraco e entrecortado são sinais de alerta para o problema. As sepses urinárias são frequentes e a função renal pode estar comprometida já nos primeiros dias de vida. É mandatória a investigação das hidronefroses antenatais bilaterais com UCM, que dá o diagnóstico de certeza da doença. A válvula de uretra posterior é a causa mais comum e mais grave de obstrução infravesical em meninos. A conduta ao nascimento deve ser a sondagem vesical imediata até que possa ser realizado o procedimento endoscópico de fulguração da válvula e/ou a vesicostomia. Conclusão: A identificação precoce ,da uropatia obstrutiva por válvula de uretra posterior ,é fundamental para o tratamento de decompressão do trato urinário alto (fulguração da válvula e ou vesicostomia). O acompanhamento dos pacientes com VUP deverá ser a longo prazo, para que seja tratada a disfunção miccional, que geralmente ocorre.